



# **DOCUMENTO ORIENTADOR DO PLANTEVES**

(Planos Territoriais Intersetoriais de Enfrentamento das Violências nas Escolas)



**Escola que  
PROTEGE!**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO Povo BRASILEIRO



# Sumário

Listas de siglas .....	5
Apresentação .....	6
Introdução .....	8
Plano Territorial Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES) .....	13
Diagnóstico .....	18
Planejamento .....	25
Execução .....	33
Avaliação .....	35
Correção de Rotas .....	37
Compartilhamento de Práticas .....	39
Apêndices .....	41
1 – PASSO A PASSO PARA ELABORAÇÃO DO PLANTEVES .....	42
2 – CHECKLIST DOS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS DO PLANTEVES .....	47
3 – CHECKLIST DOS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS DO PLANTEVES .....	48
4 – MODELO DE INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PARA A ESCOLA .....	50
Referências .....	78

## EXPEDIENTE

**Ministério da Educação – MEC**

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI**

**Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE**

## FICHA TÉCNICA

**Título da Publicação:** Documento Orientador do PLANTEVES (Planos Territoriais Intersetoriais de Enfrentamento das Violências nas Escolas)

**Ano:** 2025

**Edição:** 1<sup>a</sup> edição

**Local:** Brasília-DF

## ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI**

**Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE**

Este material integra o **Programa Escola que Protege**, vinculado ao **Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE)**, com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências no ambiente escolar, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste Manual considerou as recomendações do **Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas**, instituído pela **Portaria MEC nº 1.089/2023**.



## DIREITOS AUTORAIS

© Ministério da Educação, 2025.

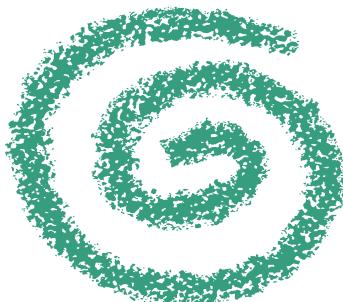
Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte.

**Proibida a comercialização.**

**Disponível em:** [www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege](http://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege)

# Listas de siglas

Sigla	Significado
<b>CEPROTEGE</b>	Comitê Estadual/Distrital de Implementação do ProEP/SNAVE
<b>CGAVE</b>	Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas
<b>CGI</b>	Comitê Gestor Interministerial
<b>CIEVE</b>	Comissão Estadual/Municipal Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas
<b>CONIEP</b>	Comitê Nacional de Implementação do ProEP/SNAVE
<b>CONSED</b>	Conselho Nacional de Secretários de Educação
<b>CRAS</b>	Centro de Referência de Assistência Social
<b>CREAS</b>	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>FNDE</b>	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
<b>FOGIP</b>	Fórum de Gestão Intersetorial do ProEP/SNAVE
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MDHC</b>	Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MJSP</b>	Ministério da Justiça e Segurança Pública
<b>MPU</b>	Ministério Público da União
<b>NRRCE</b>	Núcleo de Resposta e Reconstrução da Comunidade Escolar
<b>PLANTEVES</b>	Plano Territorial Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>ProEP</b>	Programa Escola que Protege
<b>SECADI</b>	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão
<b>SGDCA</b>	Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
<b>SIMEC</b>	Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle
<b>SNAVE</b>	Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas
<b>TCU</b>	Tribunal de Contas da União
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>UF</b>	Unidade da Federação
<b>UNDIME</b>	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação





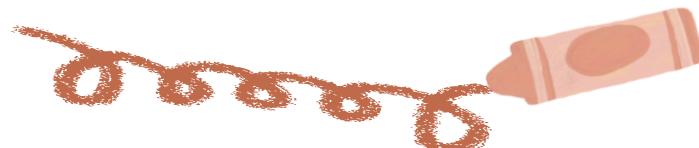
# APRESENTAÇÃO



A Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (CGAVE), da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação (MEC), apresenta este **Documento Orientador para subsidiar os entes federados na elaboração dos Planos Territoriais Intersetoriais de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES)**.

Este documento faz parte da estratégia de implementação do **Programa Escola que Protege (ProEP/ SNAVE)**. Neste sentido, apresenta fundamentos conceituais e marcos normativos, com passo a passo para orientar gestores(as) e equipes técnicas na elaboração dos **PLANTEVES**. Estruturado a partir da metodologia **PDCA (Planejar–Executar–Monitorar–Corrigir)**, orienta para a gestão contínua das ações de **prevenção, resposta e reconstrução**, articulando as dimensões de **gestão democrática, práticas pedagógicas inclusivas, rede intersetorial de proteção, dados e comunicação, e protocolos de resposta a emergências**.

Ressalta-se que o enfrentamento das violências nas escolas exige a integração das políticas de atendimento, que constituem esforço conjunto e permanente de diferentes setores: **Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Justiça, Conselhos Tutelares e sociedade civil**. Assim, este documento destaca a importância da **governança intersetorial e da participação comunitária** como pilares basilares na elaboração dos planos territoriais. Com esta publicação, a CGAVE/SECADI/ MEC reafirma o compromisso de apoiar os entes federativos na **proteção de crianças, adolescentes e profissionais da educação**, por meio da promoção da cultura de paz e do fortalecimento da escola como espaço de convivência democrática, acolhimento e pertencimento.



# INTRODUÇÃO



A escola constitui, para muitas pessoas, o primeiro espaço onde se encontram com a pluralidade cultural e a diversidade de pensamento, de origem, de classe, de raça, de gênero e de modos de ser.

**Segundo Brandão (2007), ninguém escapa da educação: ela se manifesta em casa, na rua, na comunidade, na religião ou no trabalho. A educação é uma fração do modo de vida de cada grupo social, transmitindo saberes, valores, crenças, técnicas e modos de convivência. Pode ser livre e comunitária, como forma de partilha de saberes, mas também pode ser imposta por sistemas de poder, reforçando desigualdades. Sua força está em criar sujeitos sociais, moldando pessoas para viver, trabalhar, conviver e participar de uma ordem cultural e política. Em síntese, a educação é um processo de socialização e endoculturação que forma o ser humano para se tornar pessoa em sua cultura.**



Assim, a escola surge historicamente como um espaço formal de ensino, mas não é o único lugar onde ocorre a educação em seu sentido amplo. Antes dela, a aprendizagem acontecia de forma comunitária e difusa, ligada ao cotidiano da família, da aldeia, do trabalho ou dos rituais. **A institucionalização escolar centralizou e especializou a transmissão do saber, podendo tanto reproduzir desigualdades quanto ampliar oportunidades de formação e cidadania** (BRANDÃO, 2007).

Ao mesmo tempo em que a escola é um espaço central de desenvolvimento da socialização e da cidadania, também representa cenário onde se materializam múltiplas formas de **violências — físicas, psicológicas, sexuais, simbólicas, estruturais e extremas** — as quais comprometem a segurança, a saúde mental e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

O ápice dos episódios de violência extrema nas escolas brasileiras ocorreu entre os anos de 2022 e 2024, período em que foram registrados 43 ataques em 44 escolas, resultando em 44 mortes. Ante a esta conjuntura alarmante, o Estado brasileiro passou a adotar medidas normativas específicas. Logo, a **Lei nº 14.643/2023 autorizou a criação do Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE)**, voltado à produção de estudos e mapeamentos, à divulgação de boas práticas de gestão, à promoção de programas de cultura de paz, ao assessoramento à comunidade escolar atingida por episódio de violência extrema, com prestação de apoio psicossocial às vítimas.

Por sua vez, o **Decreto nº 12.006/2024** regulamentou essa lei e instituiu formalmente o SNAVE no âmbito do Executivo federal, detalhando seus objetivos e reafirmando sua atuação nas áreas de prevenção, monitoramento, assessoramento e resposta integrada às situações de violência escolar.

Reitera-se que o SNAVE articula a União, Estados, Distrito Federal e os Municípios no enfrentamento das violências escolares de forma estruturada. O sistema é operacionalizado no MEC por meio do **Programa Escola que Protege (ProEP/SNAVE)**, instituído pela Portaria Interministerial MEC/MJSP nº 01/2025.

**O ProEP/SNAVE tem como objetivos:** formar profissionais da educação, apoiar planos subnacionais de prevenção, intervir em situações de violência extrema, promover a reconstrução da comunidade escolar, estimular a convivência democrática, combater *bullying/cyberbullying* e discriminação, além de estruturar estratégias de monitoramento e comunicação. Suas ações se organizam em sete eixos, com foco na criação de ambientes escolares seguros, na promoção da cultura de paz e na garantia dos direitos dos estudantes.

De forma complementar, a **Lei nº 14.811/2024** estabeleceu responsabilidades aos municípios e ao Distrito Federal que, em cooperação com Estados e União, devem implementar instituir medidas de proteção a todas as formas de violência contra crianças e adolescentes em escolas públicas e privadas. Entre suas diretrizes, estão a elaboração de protocolos de proteção,

a capacitação continuada de professores e a integração da comunidade escolar e de seu entorno, em parceria com órgãos de segurança e saúde.

Decerto, é evidente a variedade e a complexidade das violências que perpassam as unidades escolares. Dentre elas estão as **violências que Invadem a escola** (trabalho infantil, abuso e exploração sexual, tráfico de drogas, roubos, insegurança no trajeto casa-escola, ameaças à segurança no entorno da escola e ataques extremos contra escolas), a **violência Institucional** (métodos disciplinares abusivos, exclusão e práticas que reforçam desigualdades) e as **violências cotidianas nas relações escolares** (*bullying, cyberbullying, incivilidade, discriminações por raça, gênero, classe e orientação sexual, violência de gênero mediada por tecnologia e discurso de ódio*).

Essas dinâmicas geram significativos impactos na trajetória escolar dos estudantes e dos profissionais da educação, fragilizam o clima de convivência e acarreta danos à saúde mental e à integridade física, além de favorecer a evasão e o abandono escolar.

Desta forma, faz-se necessário **planos e protocolos territoriais de prevenção, resposta rápida e reconstrução, com apoio Intersetorial**, orientações éticas e operacionais para o seu enfrentamento. **A meta é garantir proteção Integral, promover a cultura de paz e fortalecer a escola como espaço seguro, inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes.**

Cumprindo o dever constitucional do Estado, o **Plano Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES)**, no âmbito do ProEP/SNAVE, busca orientar as Secretarias de Educação na atuação conjunta com outros órgãos, programas, serviços e equipamentos das políticas setoriais que integram o **Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)** e são responsáveis por implementar estratégias e fluxos capazes de enfrentar as violências que impactam as trajetórias escolares.

## **CONCEITO DE ATAQUE DE VIOLÊNCIA EXTREMA CONTRA ESCOLA**

Um **ataque de violência extrema contra a escola** é definido como a ação deliberada de um estudante, ex-estudante ou outro indivíduo que invade ou ataca a instituição de ensino com **intenção premeditada de causar mortes ou ferimentos graves**, atentando contra a vida e a integridade física da comunidade escolar.

Esses ataques costumam ter características específicas:

- Planejamento prévio e intencionalidade letal;
- Podem estar ligados ao ódio, ressentimento ou desejo de vingança, embora isso só se confirme após investigações;
- Relação com ideologias extremistas (misóginas, racistas, neonazistas, supremacistas brancos, neofascistas);
- Busca de reconhecimento e notoriedade, muitas vezes alimentada pelas redes sociais;
- Imitação de ataques anteriores (efeito *copycat*), incluindo rituais, datas simbólicas ou registros em vídeo;
- Uso de armas letais, com incentivo de comunidades virtuais que promovem o culto à violência.

Em resumo, trata-se de um **episódio intencional, planejado e de alta gravidade**, cujo objetivo é **produzir medo, insegurança e danos significativos à vida, à integridade física e ao ambiente escolar como um todo**.

governo



# **Plano Territorial Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES)**

O **PLANTEVES** é um instrumento voltado à **promoção da segurança e da cultura de paz nos ambientes escolares**, por meio de **ações integradas, estruturantes e específicas**, construídas a partir das **necessidades, vulnerabilidades e potencialidades** de cada território. Seu propósito é **fortalecer a cidadania, estimular redes de solidariedade e ampliar o fluxo de informações** entre o poder público e a comunidade escolar, assegurando **ações coordenadas, sustentáveis e participativas** no enfrentamento das violências.

A **escola** deve ser reconhecida como um **espaço de acolhimento e convivência democrática**, comprometido com a **proteção integral** e o **desenvolvimento pleno** de todos os seus integrantes, em um ambiente **livre de violências** e promotor do bem-estar físico, emocional e social da comunidade escolar.

Inspirado na **metodologia PDCA** (*Plan-Do-Check-Act*)<sup>1</sup>, aplicada ao contexto da educação básica, o PLANTEVES propõe um **ciclo contínuo de gestão e aprendizagem**, voltado à melhoria das práticas e à adaptação constante às realidades locais. Em linhas gerais, o PDCA consiste em:

- **Planejar** (*Plan*): elaborar o diagnóstico da situação, definir objetivos estratégicos e específicos, responsabilidades e prazos;
- **Executar** (*Do*): implementar as ações planejadas junto às escolas e comunidades;
- **Verificar** (*Check*): monitorar e avaliar os resultados alcançados, identificando avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento;
- **Agir** (*Act*): realizar ajustes e correções de rota com base nas evidências e boas práticas compartilhadas, aperfeiçoando continuamente o plano.

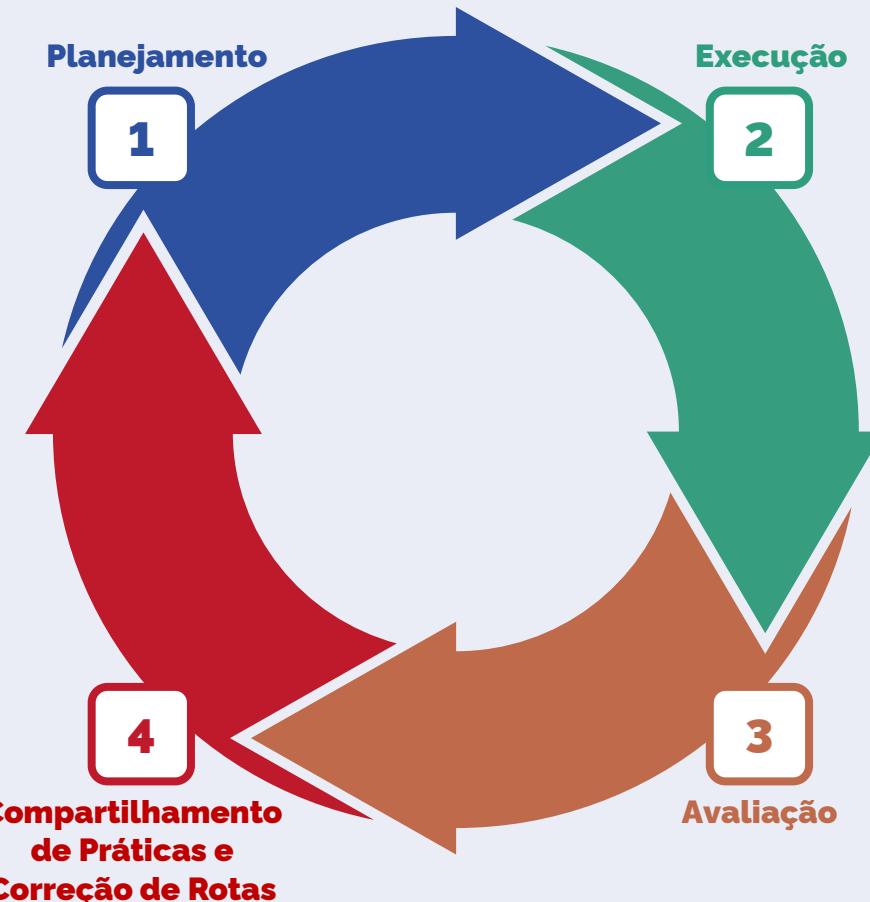
<sup>1</sup> O ciclo PDCA, em português, pode ser traduzido como *Planejar (Plan)*, *Executar (Do)*, *Verificar (Check)* e *Agir (Act)*. Sugestão de curso autoinstrucional sobre PDCA aplicado à educação básica: [www.escolavirtual.gov.br/cursode/1184](http://www.escolavirtual.gov.br/cursode/1184)

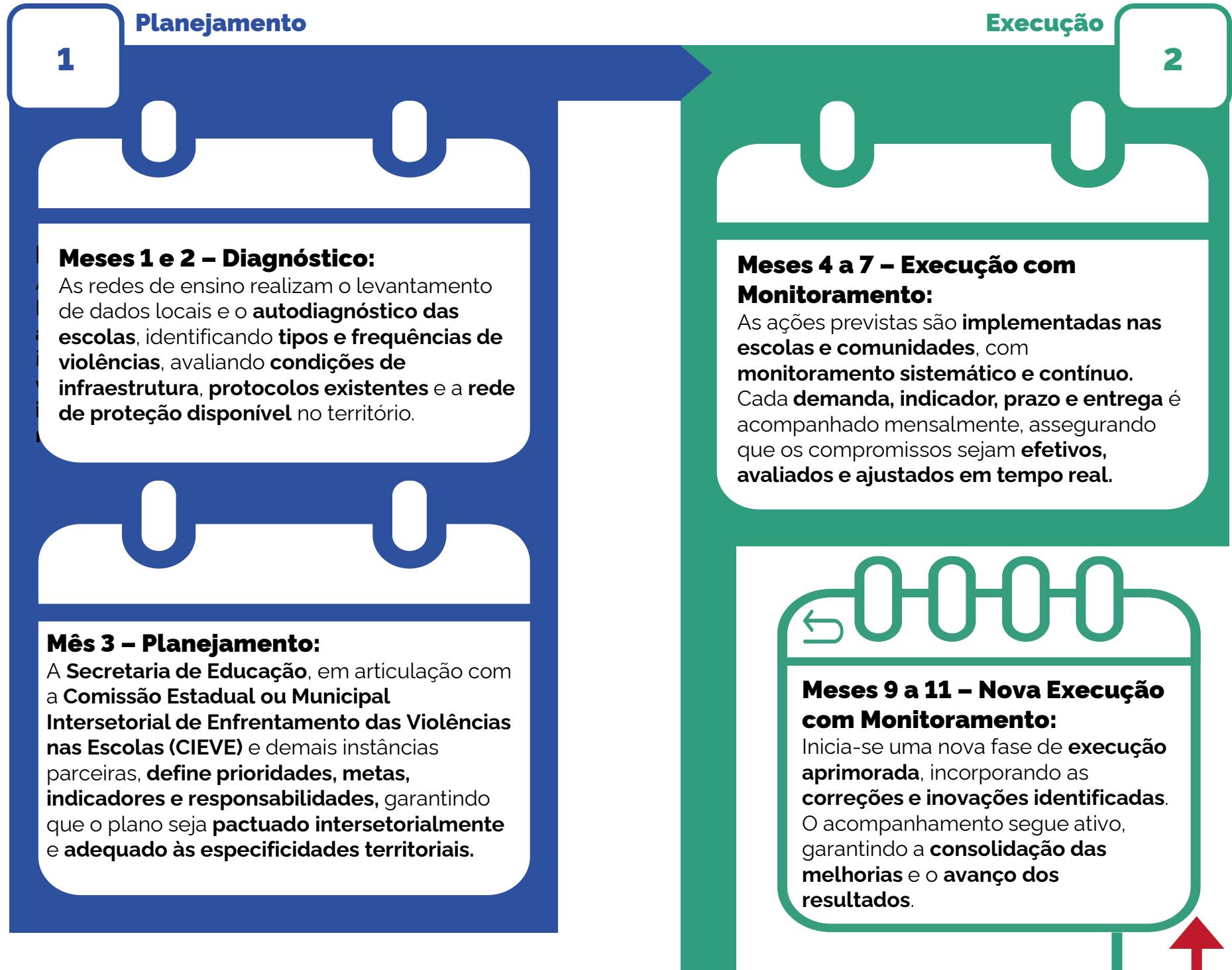
No contexto do **PLANTEVES**, o PDCA **inspira a organização das etapas ao lado**.

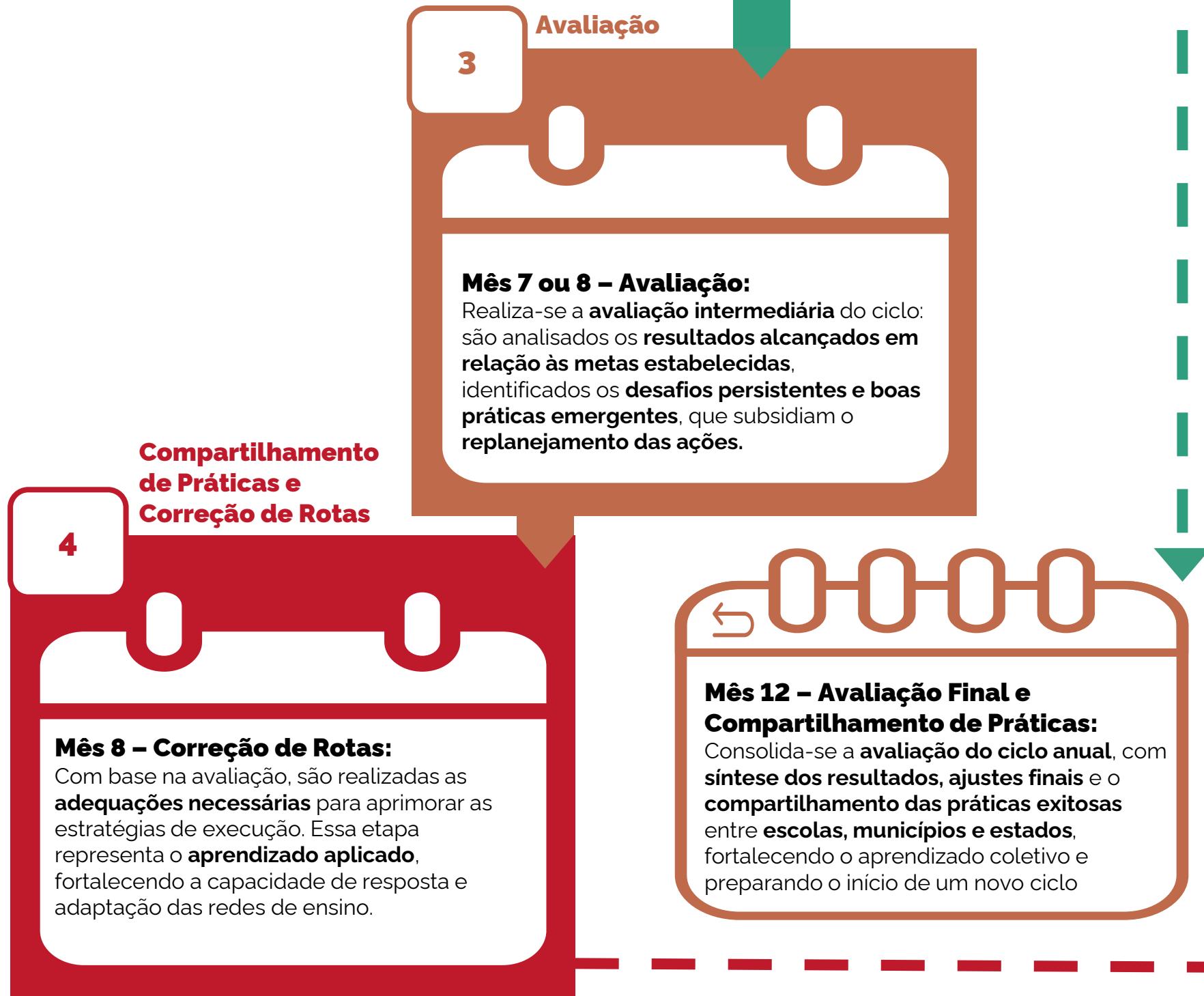
Esse ciclo promove uma **gestão dinâmica e participativa**, em permanente processo de melhoria contínua, favorecendo o aprendizado coletivo e a adequação das ações às especificidades de cada território.

Estados, Distrito Federal e Municípios têm autonomia para adaptar o PLANTEVES às suas realidades, respeitando suas particularidades institucionais e territoriais. **O essencial é que os gestores compreendam as etapas do ciclo e elaborem coletivamente as ações com suas equipes e comunidades, garantindo intervenções eficazes, sustentáveis e contextualizadas.**

A seguir, serão apresentadas as **etapas do PLANTEVES**, com exemplos práticos que ilustram a aplicação de cada fase do ciclo de gestão. Esse **modelo cíclico** favorece uma **gestão dinâmica, participativa e orientada por evidências**, desenhado para ser **adaptado por Estados, Distrito Federal e Municípios** conforme suas realidades, sempre com a **construção coletiva das ações** e o compromisso com **Intervenções eficazes e contextualizadas**.







# DIAGNÓSTICO

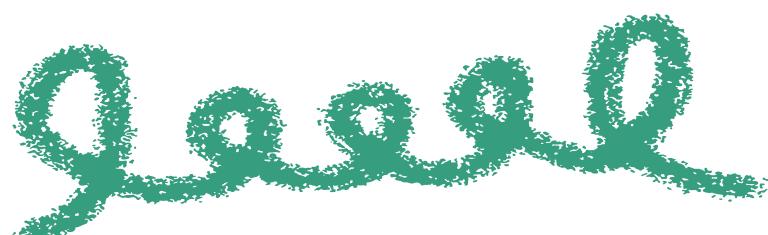


O **diagnóstico** situacional constitui a **etapa preparatória** para a elaboração do PLANTEVES. Nessa fase, são **identificadas as dinâmicas locais de violência**, com destaque para vulnerabilidades estruturais, naturalização da violência, falhas de monitoramento e ausência de gestão democrática. A partir dessas evidências, **orientam-se as decisões estratégicas e a definição de prioridades**. O diagnóstico também compreende a avaliação da infraestrutura, das políticas e práticas existentes nos currículos, dos fluxos institucionais e das ações formativas já ofertadas pela rede.

Importa considerar que para a realização do diagnóstico faz-se necessário compreender os dados e as variáveis apresentados por sistemas em operação, como o **Censo Escolar**, o **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**, o **Estadic (Estatísticas do Cadastro Central de Empresas)** o **Munic (Perfil dos Municípios Brasileiros)**, o **Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – Viva (SINAN)** e o **Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA)** dos Conselhos Tutelares.

Esses sistemas fornecem uma base de dados e informações significativas sobre matrículas, estrutura escolar e condições de ensino, mas podem não abranger todas as dinâmicas de violências no ambiente escolar ou fatores de risco, e o diagnóstico local poderá suprir estas lacunas de informações.

Portanto, o diagnóstico complementa esses dados por meio do aprimoramento das variáveis, as quais assegurarão maior representatividade das vulnerabilidades da escola/território, considerando outros indicadores como registro, fluxo e monitoramento de ocorrências locais, ou ainda sobre práticas escolares de convivência democrática e outras ações específicas de prevenção das violências.



# **Importância do diagnóstico para as Escolas e Secretarias de Educação**

O diagnóstico é recurso estratégico introdutório para a gestão eficiente das políticas públicas educacionais.

## **Para as escolas, o diagnóstico permite:**

- **Reconhecer as principais vulnerabilidades e desafios** enfrentados pela comunidade escolar, o que facilita a elaboração de intervenções mais adequadas e específicas.
- **Planejar e implementar ações preventivas e intervencionistas** com base em dados reais, maximizando o impacto das iniciativas de enfrentamento das violências.
- **Promover uma gestão democrática inclusiva**, garantindo a participação da comunidade escolar.

## **Para as Secretarias de Educação, o diagnóstico é primordial para:**

- **Definir prioridades e alocar recursos de forma eficiente**, com base nas demandas concretas e nos desafios identificados em cada território.
- **Monitorar o impacto das políticas públicas** e ajustar as estratégias de enfrentamento das violências conforme a realidade local.
- **Fortalecer a articulação intersetorial e a resposta integrada** às violências no ambiente escolar, facilitando o fluxo de trabalho em conjunto com outras áreas e com o SGDCA.

**Para o MEC, o diagnóstico desempenha um papel fundamental ao fornecer uma visão abrangente e detalhada sobre as violências no ambiente escolar nas unidades escolares do país. A partir desses dados, o Ministério poderá:**

- **Elaborar políticas públicas cada vez mais assertivas e alinhadas às necessidades locais**, considerando a diversidade regional e as especificidades de cada comunidade escolar. O diagnóstico permite identificar padrões nacionais e regionais das violências nas escolas, possibilitando o incremento do ProEP/SNAVE;
- **Avaliar o impacto das políticas educacionais implementadas e monitorar a evolução das políticas.** Isso garante solidez de evidências que ajustarão às diretrizes nacionais e promoverão melhorias contínuas nas estratégias de enfrentamento da violência, garantindo que os objetivos do ProEP/SNAVE sejam atingidos de forma eficaz;
- **Fortalecer a coordenação entre as diferentes esferas de governo e promover a articulação intersetorial**, integrando educação, saúde, segurança e assistência social. Com o diagnóstico, o MEC pode facilitar a alocação de recursos, apoiar os estados e municípios com subsídios técnicos, e orientar a implementação de práticas e protocolos que promovam a cultura de paz e segurança nas escolas de forma coordenada e eficiente.



## Perguntas do Diagnóstico

As perguntas do diagnóstico devem ser **elaboradas para proporcionar uma visão ampliada e conjuntural das redes de ensino e unidades escolares**. Preliminarmente deve-se mapear o **perfil da instituição escolar**, registrando o número de **estudantes, professores, funcionários** (distinguindo-os entre efetivos e temporários), **discriminar o período de atendimento da escola** e a **presença de equipe multidisciplinar**, como psicólogos e assistentes sociais. **Essa primeira etapa do diagnóstico ajuda a identificar a capacidade da escola de atender suas demandas internas**, além de detectar possíveis fragilidades ou lacunas na equipe.

Outro conjunto de perguntas deve abordar a **gestão democrática e a participação da comunidade escolar**. Isso inclui verificar a existência de **Conselhos Escolares, grêmios estudantis e outros espaços de participação**, bem como a frequência das reuniões e o nível de envolvimento da comunidade (pais, responsáveis, gestores, professores, funcionários, estudantes) nas decisões e no cotidiano da escola. Perguntas sobre o relacionamento da escola com os movimentos sociais e culturais do território também são importantes, pois ajudam a **mapear o nível de integração da escola com a comunidade externa**, além de identificar possíveis parcerias que fortalecem a convivência democrática e o combate às violências.

Finalmente, importa incluir perguntas sobre **violências observadas ou praticadas**, e quais intervenções preventivas são adotadas pela instituição escolar: protocolos de emergência, botões de pânico ou sistema de segurança, articulação da escola com o **SGDCA**. O diagnóstico também deve avaliar as condições da infraestrutura física da escola que impactam a segurança no ambiente escolar como muros, câmeras ou iluminação. Essas informações ajudarão a estruturar um plano de ação adaptado às necessidades específicas de cada realidade.

## Instrumentos de Diagnóstico

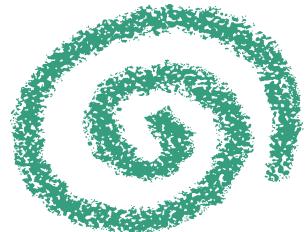
O instrumento de diagnóstico é uma ferramenta colaborativa entre o MEC, os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e as escolas, destinada a identificar vulnerabilidades, potencialidades e desafios relacionados às violências escolares e à orientação de políticas baseadas em evidências.

Padronizado nacionalmente, pode ser adaptado pelas comissões territoriais às realidades locais, garantindo aderência às especificidades de cada rede e comunidade. Sua efetividade depende da formação de gestores, articuladores e pontos focais, assegurando coleta de dados consistente e aplicação qualificada.

Os resultados geram relatórios em três níveis complementares que orientam o planejamento:

- **Diagnóstico Nacional (SIMEC):** conduzido pelo MEC a cada dois anos, oferece um retrato das redes e orienta a formulação da política nacional;
- **Diagnóstico Local (secretarias de educação):** levanta informações sobre gestão, convivência e segurança escolar, subsidiando a elaboração e revisão dos PLANTEVES;
- **Autodiagnóstico da Escola:** de caráter participativo, envolve estudantes, profissionais da educação, famílias e rede de proteção para identificar fragilidades e potencialidades, subsidiando PPPs e planos de convivência.

Aplicado de forma contínua e sistemática, o diagnóstico contribui para a construção de uma cultura de paz e para a eficácia das ações de prevenção e enfrentamento das violências.

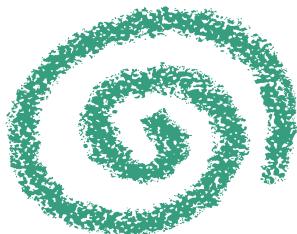


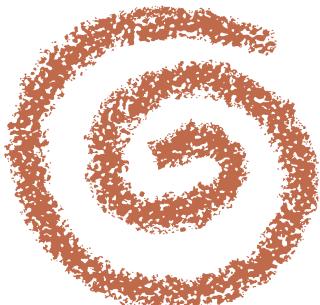
### **O diagnóstico deve considerar, no mínimo:**

- Perfil das comunidades escolares e do entorno;
- Espaços de participação e escuta ativa;
- Violências recorrentes (*bullying*, *cyberbullying*, discriminação, violência física, ameaças externas etc.);
- Condições de infraestrutura relacionadas à segurança;
- Rede de proteção e serviços intersetoriais disponíveis no território;
- Protocolos já existentes e capacidade de resposta emergencial;
- Estratégias de convivência e ações preventivas em andamento.

Assim, são atribuições das:

- **Secretarias de Educação:** garantir a aplicação do Diagnóstico Local, apoiar e incentivar o Autodiagnóstico das escolas, integrar os resultados para subsidiar os PLANTEVES e realizar o monitoramento contínuo das ações.
- **Escolas:** realizar o Autodiagnóstico de forma participativa, incorporar os resultados ao PPP, Regimento Interno e Currículos, aprimorando planos de convivência e de boas práticas, fortalecendo protocolos e estratégias de prevenção das violências e construção da cultura de paz.





# PLANEJAMENTO

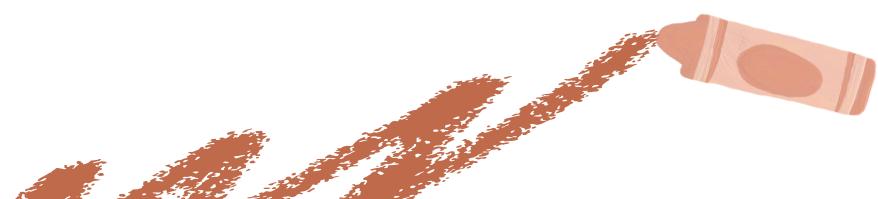


Primordial para transformar o diagnóstico em ações concretas, a etapa de **Planejamento do PLANTEVES** é direcionada a **mitigar os problemas identificados**. Este planejamento deve ser guiado por uma **visão estratégica e colaborativa**, envolvendo diferentes níveis de gestão e setores, com o objetivo de gerar um impacto real nas escolas e comunidades. O sucesso do plano depende da capacidade de priorizar problemas, definir ações e garantir o acompanhamento contínuo para ajustes e melhorias.

**O primeiro passo no planejamento é priorizar os problemas e desafios identificados no diagnóstico.** Problemas que demandam recursos maiores ou intervenções externas, como infraestrutura ou contratação de profissionais, devem ser responsabilidade da instância superior como a Secretaria de Educação. As escolas devem ser orientadas a desenvolver ações e adotar medidas que estão sob seu poder de gerenciamento, como as questões relacionadas à convivência escolar, às práticas pedagógicas, e às ações de prevenção das violências, alinhadas ao currículo da rede de educação. **A definição de prioridades permitirá uma atuação mais eficiente e direcionada, concentrando esforços nas áreas mais críticas.**

**As Comissões Estaduais, Distrital e Municipais de Enfrentamento das Violências nas Escolas (CIEVEs) devem garantir que cada ator envolvido assuma a responsabilidade pelas ações que dialogam diretamente com o seu escopo de atuação.**

Embora algumas ações sejam desenvolvidas em parceria com outras secretarias e setores, é indispensável que cada iniciativa tenha um profissional responsável pela coordenação, implementação e monitoramento dos resultados. Dessa forma, **a responsabilidade é compartilhada, mas a liderança de cada ação é nitidamente definida, garantindo fluidez e eficiência na articulação com o SGDCA.**



**Com base nas prioridades definidas, faz-se necessário desenhar ações concretas e específicas para enfrentar cada problema.** Para cada ação, é imprescindível definir os produtos imediatos (as "entregas") e os resultados esperados. Esses produtos configuram ações diretas, como campanhas de sensibilização, enquanto os resultados são melhorias mensuráveis, como a redução de casos de violências ou maior participação da comunidade escolar.

**As ações devem ser desdobradas em tarefas objetivas, com designação de profissionais e prazos definidos**, a fim de garantir eficiência no monitoramento e cumprimento no período de execução. **A dimensão territorial constitui elemento estrutural na fase de planejamento, especialmente para as Secretarias de Educação que devem olhar para grupos de escolas de maneira articulada e integrada.** Isso significa analisar as variáveis de contexto que afetam cada escola e propor ações que dialoguem com as realidades específicas de cada território.

**A articulação intersetorial com o SGDCA garante resposta coordenada às violências e vulnerabilidades identificadas nas escolas.** Esse processo de territorialização também permite a identificação de Territórios/Regiões Prioritárias, que demandam investimentos customizados e ações intensivas para superar os desafios mais críticos.

**As CIEVEs desempenham papel de protagonismo na pactuação das ações planejadas. São responsáveis por garantir que as ações desenvolvidas estejam alinhadas às estratégias mais amplas do território e que haja coordenação entre diferentes áreas de atuação.** Além disso, as Comissões devem oferecer devolutivas e orientações para que as escolas ajustem suas ações e aprofundem as análises de causas e soluções. O PLANTEVES deve ser enviado ao MEC via Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec), pelas Secretarias de Educação, o que possibilitará a criação de um **banco de dados nacional**, permitirá a análise integrada das estratégias adotadas em todo o país e o reconhecimento de boas práticas entre as diferentes regiões.

## EXEMPLO 1 | REGISTRO DAS AÇÕES PACTUADAS

Dimensão da Ação	Ação	Objetivo	Responsabilidade de Primária	Áreas de colaboração	Indicador de Sucesso	Prazos
SGDCA	<b>Mapeamento e Capacitação da Rede de Serviços Locais</b>	Facilitar o rápido acesso aos serviços do território, articular com a rede sobre esse fluxo e elaborar um documento de referência com os contatos e os fluxos estabelecidos	Secretaria de Educação	Secretarias de Saúde, Assistência Social	Documento de referência criado e distribuído para as escolas, CRAS, etc	Meses, dias, indicação de perenidade, etc
Ações Integradas de Prevenção e Convivência	<b>Policiamento comunitário escolar e oficinas de prevenção à violência</b>	Estabelecer policiamento comunitário especializado em mediação de conflitos e prevenção de violência nas escolas e no entorno. Prevenir violências no entorno escolar e fortalecer vínculo positivo entre polícia e comunidade	Secretaria de Segurança Pública	Secretaria de Educação	Nº de visitas das patrulhas comunitárias; Nº de oficinas realizadas	.
SGDCA Governança Intersetorial	<b>Integração com o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA)</b>	Assegurar o acompanhamento de crianças e adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social e emocional	Secretaria de Educação	Conselhos Tutelares, Secretaria de Assistência Social, Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente	Sistema de monitoramento implementado e registro de casos acompanhados com sucesso	
Protocolos de Prevenção e Resposta Rápida	<b>Adoção de Protocolo Integrado de Resposta às Emergências</b>	Definir responsabilidades e fluxos para atuação rápida em situação de emergências	Secretaria de Educação	Polícia Militar, Corpo de Bombeiros	Protocolos definidos e testados	
Ações Integradas de Prevenção e Convivência Governança Intersetorial	<b>Apoio psicossocial a estudantes e educadores vítimas de violências</b>	Garantir atendimento psicológico imediato e acompanhamento continuado	Secretaria de Saúde	CAPS, CAPSi, CRAS, CREAS, escolas	Número de atendimentos realizados e acompanhamento contínuo das vítimas	

Práticas Pedagógicas Inclusivas e Restaurativas	<b>Formação em Mediação de Conflitos nas Escolas</b>	Capacitar professores e estudantes em técnicas de Comunicação Não-Violenta e Práticas Restaurativas.	Secretaria de Educação	Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Segurança Pública, Poder Judiciário e Ministério Público	Nº de capacitações realizadas e levantamento de indicadores acerca da efetividade da estratégia adotada
Envolvimento da Comunidade Escolar	<b>Formação de Redes de Apoio à Família e à Comunidade</b>	Fortalecer os laços entre escola, famílias e serviços locais para colaboração nas ações preventivas.	Secretaria de Educação	Secretaria de Assistência Social, Comunidade Escolar	Nº de encontros realizados e participação ativa das famílias e da comunidade
Cultura Escolar e Convivência Democrática	<b>Campanhas de Sensibilização e Prevenção às Violências</b>	Sensibilizar a comunidade escolar sobre as formas de violência discriminadas na Lei nº 13.431/2017, que estabelece o SGDCA	Secretaria de Educação	Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde, Secretaria de Segurança Pública	Nº de campanhas realizadas e participação da comunidade escolar
Práticas Pedagógicas Inclusivas e Restaurativas  Parcerias para Práticas Restaurativas na Educação	<b>Formação de facilitadores de círculos restaurativos nas escolas</b>	Formar professores, gestores e estudantes em Práticas Restaurativas.	Ministério Público	Secretaria de Educação, Poder Judiciário, universidades, organizações da sociedade civil	Nº de formações realizadas; Nº de facilitadores certificados
SGDCA	<b>Fortalecimento do acompanhamento familiar pelo CRAS/CREAS</b>	Apoiar famílias em situação de vulnerabilidade que impactam a vida escolar das crianças e adolescentes	Secretaria de Assistência Social	CAPS, CAPSi, CRAS, CREAS, escolas	Conselho Tutelar, escolas
Fluxos de comunicação e encaminhamento	<b>Fluxo ágil de encaminhamento e proteção de estudantes em situação de risco</b>	Assegurar resposta imediata a situações de negligência, violência doméstica e exploração e outros tipos de violência	Conselho Tutelar	Escolas, CRAS, CREAS, CAPS, CPSi, Ministério Público	Tempo médio de resposta aos encaminhamentos; nº de casos acompanhados com sucesso
Formação Intersetorial	<b>Formação intersetorial sobre Direitos da Criança e do Adolescente e Práticas Restaurativas</b>	Apoiar a formação conjunta de profissionais das áreas da educação, saúde, assistência, segurança e conselheiros tutelares acerca de normas protetivas e de Práticas Restaurativas	Ministério Público	Poder Judiciário, Defensoria Pública, universidades, Secretaria de Educação	

## EXEMPLO 2 | DETALHAMENTO DAS AÇÕES PACTUADAS

**Ação:** Policiamento comunitário escolar e oficinas de prevenção à violência

**Objetivo:** Prevenir violências no entorno escolar e fortalecer vínculo positivo entre polícia, comunidade escolar e famílias.

Atividade	Responsável	Descrição	Resultado esperado	Prazo
<b>1.</b> Levantamento das áreas de atuação	Secretaria de Educação + Secretaria de Segurança Pública + PF	Mapear escolas	Lista de áreas prioritárias para receber policiamento comunitário e oficinas	1 mês
<b>2.</b> Designação e formação da equipe de policiamento escolar	Secretaria de Segurança Pública	Designar policiais para atuação comunitária, capacitando-os em mediação de conflitos, Comunicação Não-Violenta e abordagem a adolescentes com o apoio da educação	Policiais comunitários designados e capacitados para atuação em ambiente escolar	.2 meses
<b>3.</b> Definição do cronograma de visitas às escolas	Comando da Polícia Comunitária + Gestores Escolares	Elaborar cronograma com periodicidade de visitas e oficinas preventivas a serem realizadas em cada escola	Policiais comunitários designados e capacitados para atuação em ambiente escolar	1 mês
<b>4.</b> Oficinas de prevenção e mediação	Polícia Comunitária + Gestores Escolares	Realizar oficinas com estudantes, famílias e professores sobre prevenção à violência, cidadania, direitos humanos e mediação de conflitos	Oficinas realizadas com participação ativa de estudantes, famílias e comunidade escolar	Bimestral
<b>5.</b> Rondas comunitárias no entorno das escolas	Polícia Comunitária	Garantir presença regular no entorno escolar nos horários de entrada e saída	Redução de ocorrências no entorno escolar e aumento da sensação de segurança	Contínuo
<b>6.</b> Espaços de diálogo escola-comunidade-polícia	Secretaria de Educação + Polícia Comunitária	Criar canais de diálogo (reuniões, assembleias escolares) para escuta da comunidade e avaliação das ações	Relatórios de reuniões com encaminhamentos; maior confiança entre escola e polícia	Trimestral
<b>7.</b> Monitoramento e avaliação da ação	Comissão Intersetorial (CIEVE)	Criar canais de diálogo (reuniões, assembleias escolares) para escuta da comunidade e avaliação das ações	Relatórios de avaliação periódicos e propostas de melhoria da ação	Semestral

## **Dimensões do PLANTEVES**

**O PLANTEVES é, em sua essência, um instrumento intersetorial de planejamento, execução e monitoramento.** Ele articula políticas públicas e redes de proteção para garantir que as escolas do território sejam espaços seguros, acolhedores e promotores de convivência democrática.

As dimensões para organizar as ações do PLANTEVES representam os campos estratégicos de atuação nos quais os territórios organizam suas ações preventivas. **Derivadas da Matriz Nacional de Estratégias de Prevenção das Violências nas Escolas, essas dimensões traduzem o compromisso de cada CIEVE com a integração de esforços entre os setores e com o fortalecimento do SGDCA.**

As dimensões podem ser agrupadas em **dois eixos estratégicos complementares — pedagógico e intersetorial** — que, juntos, expressam a totalidade do trabalho: o pedagógico, que consolida a cultura de convivência no cotidiano escolar; e o intersetorial, que amplia a proteção e a resposta articulada no território.

### **Dimensões que podem estruturar o PLANTEVES:**

- Cultura escolar e convivência democrática;

- Participação estudantil e protagonismo juvenil;
- Formação continuada dos profissionais da educação;
- Rotina escolar segura e acolhedora;
- Práticas pedagógicas inclusivas e restaurativas;
- Envolvimento da comunidade escolar;
- Canais ativos de comunicação e escuta;
- Dados e monitoramento;
- Governança intersetorial;
- Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA);
- Formação intersetorial;
- Ações integradas de prevenção e convivência;
- Parcerias para práticas restaurativas;
- Protocolos de prevenção e resposta rápida;
- Fluxos de comunicação e encaminhamento;
- Gestão intersetorial da informação e dos dados.

A adoção dessas dimensões garante que o PLANTEVES promova a corresponsabilidade entre setores, fortalecendo a capacidade das redes públicas de educação de prevenir, responder e reconstruir-se diante de situações de violência. Mais do que um plano técnico, • **PLANTEVES é uma estratégia política e pedagógica de cooperação federativa**, que transforma a articulação intersetorial em prática concreta de proteção e convivência nas escolas.

# EXECUÇÃO



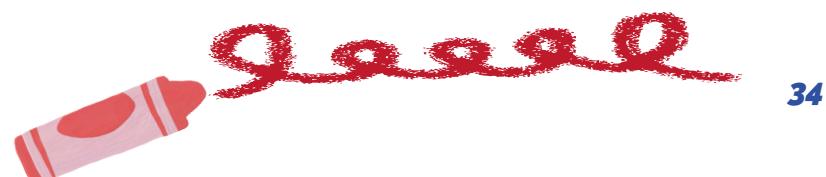
**A etapa de execução é o momento em que as ações planejadas no PLANTEVES são implementadas** transformando metas e estratégias em resultados concretos. Nessa fase, as lideranças têm papel central: **acompanham as atividades, garantem o cumprimento de prazos e metas, apoiam as equipes e mantêm a comunicação entre os diferentes setores envolvidos.**

A execução é um **processo dinâmico**, orientado pelo monitoramento contínuo dos indicadores e pela análise das evidências coletadas, o que permite pequenos ajustes estratégicos em tempo real. **Recomenda-se que, durante todo o período de execução, sejam realizadas checagens recorrentes das ações em andamento**, com registros sistemáticos que possibilitem o acompanhamento e a correção de eventuais desvios.

**O monitoramento deve ocorrer de forma estruturada e regular, com instrumentos adequados à realidade de cada rede — de planilhas simples a sistemas digitais — para avaliar entregas, produtos e resultados.** Os relatórios consolidados devem apresentar **indicadores-chave, percentuais de execução e análises qualitativas**, servindo de base para reuniões periódicas das Comissões, nas quais se identificam fatores que favorecem ou dificultam a execução e se promovem aprendizado institucional e melhoria contínua.

Embora cada território possua especificidades que demandem adaptações, **é essencial manter a coerência estratégica em toda a rede de ensino, assegurando equidade no acesso à aprendizagem e à proteção escolar, e fortalecendo o caráter intersetorial do plano.**

Por fim, a execução deve ser entendida como parte de um processo cíclico de desenvolvimento contínuo, em que os dados coletados retroalimentam o planejamento, permitindo ajustes permanentes.



gaaal

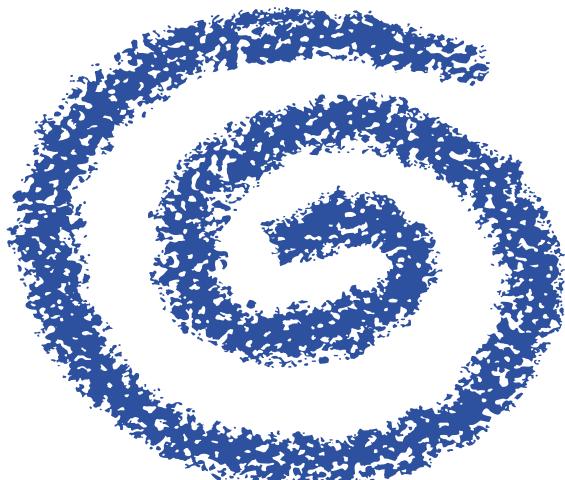
# AVALIAÇÃO

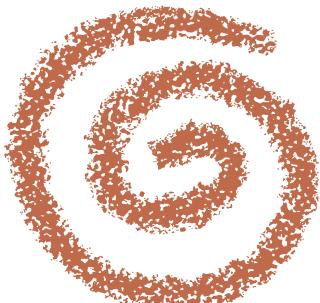


**A etapa de avaliação do PLANTEVES é o momento de verificar a eficácia das ações implementadas e analisar se os resultados esperados estão sendo alcançados.** Após o período de execução, realiza-se uma **pausa reflexiva** para examinar o que foi realizado, identificar avanços, desafios e oportunidades de melhoria, ajustando as estratégias conforme as evidências disponíveis.

Organizada em um processo cílico, a avaliação mensura os resultados, **consolida as lições aprendidas e utiliza os dados coletados para retroalimentar o planejamento do ciclo seguinte, garantindo continuidade e aprimoramento das ações.**

Esse processo **fortalece a gestão democrática, amplia a corresponsabilização entre os atores envolvidos** e assegura que as ações permaneçam orientadas à transformação positiva do clima e da convivência escolar, contribuindo para o fortalecimento de ambientes seguros, acolhedores e comprometidos com a cultura de paz.





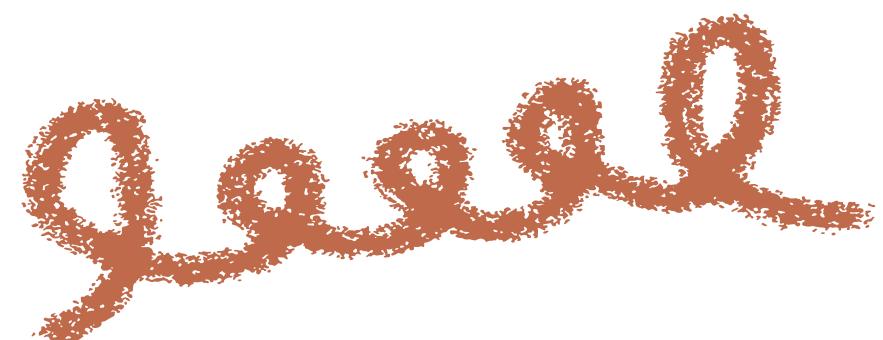
# CORREÇÃO DE ROTAS

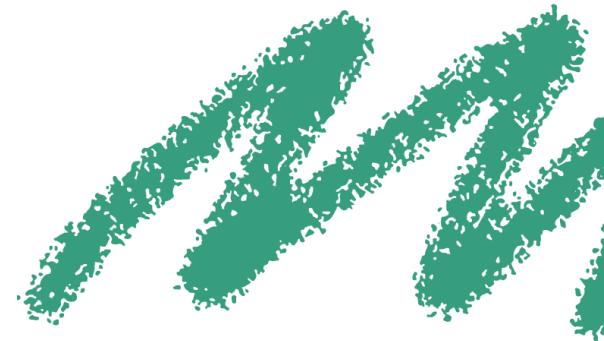


**A etapa de correção de rotas ocorre de forma articulada à avaliação e tem como objetivo ajustar, aprimorar ou redirecionar as ações implementadas, com base nas evidências e nos resultados observados.** Nessa fase, a equipe revisa as estratégias aplicadas, identifica o que funcionou bem, o que precisa ser modificado e o que deve ser descontinuado, garantindo o aprimoramento contínuo do plano.

**Trata-se de um momento de aprendizado coletivo, em que as experiências bem-sucedidas são consolidadas e podem ser compartilhadas com outros territórios, enquanto os desafios são tratados como oportunidades de replanejamento e inovação.**

**Ao fortalecer a cultura da revisão e do aperfeiçoamento permanente, a correção de rotas assegura que cada novo ciclo de execução seja mais eficiente e contextualizado, resultando em ações cada vez mais eficazes e sustentáveis.**





# **COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS**



**A etapa de compartilhamento de práticas constitui uma estratégia central do PLANTEVES, voltada à troca de experiências e disseminação de práticas exitosas.** Após um ano de trabalho, os resultados alcançados e os desafios identificados são sistematizados, permitindo reconhecer experiências bem-sucedidas que possam inspirar outras comunidades escolares e orientar o planejamento do ciclo seguinte.

**Esses encontros de compartilhamento podem ocorrer em âmbito municipal, regional ou estadual, em espaços com infraestrutura adequada, ou ser incorporados a eventos já existentes das redes de ensino.** Devem envolver gestores, profissionais da educação, estudantes, famílias e representantes de áreas parceiras — como o SGDCA.

**A divulgação de práticas de sucesso implementadas no território estimula a reflexão sobre diferentes realidades, fortalece o engajamento dos profissionais e amplia o repertório de soluções para o enfrentamento das violências nas escolas.** Esse processo de diálogo e cooperação consolida o conhecimento coletivo e reforça a rede intersetorial de proteção e convivência democrática.

As CIEVEs podem pactuar a realização de encontros anuais em regime de colaboração, promovendo a disseminação territorial das práticas exitosas e dos aprendizados. O MEC e equipes técnicas também podem ser convidados a acompanhar e participar desses momentos de troca, para **promoção da disseminação de boas práticas em âmbito nacional**.

governo

# APÊNDICES



## **APÊNDICE 1 - PASSO A PASSO PARA ELABORAÇÃO DO PLANTEVES**

### *Plano Territorial Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas*

A seguir, seguem as orientações resumidas e operacionais para apoiar as Secretarias de Educação e parceiros intersetoriais na elaboração e execução dos Planos Territoriais Intersetoriais de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES).

***0 Governança → 1 Diagnóstico → 2 Planejamento → 3 Estruturação → 4 Pactuação →  
5 Execução → 6 Monitoramento → 7 Avaliação → 8 Corrigir Rotas → 9 Compartilhar***

#### **Pré-requisito: Governança**

- Instituir ou reativar a Comissão Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas (CIEVE).
- Envolver: Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança Pública, Justiça, Conselhos Tutelares (Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente - SGDCA) e sociedade civil.
- Definir papéis, responsabilidades e fluxos de comunicação.
- A CIEVE coordena todo o processo — do diagnóstico à correção de rotas.

#### **PASSO 1 — Realizar o diagnóstico (porta de entrada)**

**Objetivo:** compreender vulnerabilidades/potencialidades por níveis complementares:

- Mapear dados sobre violências, infraestrutura, fluxos e rede de proteção.
- Aplicar instrumentos de diagnóstico locais (Secretaria) e participativos (escolas).
- Identificar tipos e frequência das violências, vulnerabilidades e potencialidades.

- Consolidar informações por território e/ou escola.
- Elaborar relatório diagnóstico e socializar com a CIEVE e comunidade escolar.

#### **Níveis:**

Diagnóstico Local (Secretarias) – mapeia dados, políticas, rede de proteção e infraestrutura.

Autodiagnóstico Escolar – participativo, envolvendo estudantes, famílias e equipe escolar.

#### **Mínimos a considerar:**

- Perfil da escola e do território;
- Espaços de participação e escuta;
- Tipos de violência e fatores de risco;
- Condições de infraestrutura;
- Rede de proteção e fluxos existentes;
- Protocolos de resposta e comunicação.

#### **PASSO 2 — Planejar com base no diagnóstico**

- Priorizar problemas críticos, ações com maior impacto/urgência.
- Definir metas, ações, responsáveis, indicadores e prazos.
- Garantir intersetorialidade real — ações conjuntas com o SGDCA.
- Pactuar ações intersetoriais com o SGDCA e demais órgãos parceiros.
- Utilizar o modelo de registro:
- Dimensão | Ação | Objetivo | Responsável | Áreas/setores/órgãos de Colaboração | Indicador | Prazo.

### **PASSO 3 — Estruturar as ações do PLANTEVES: organização por dimensões**

- Organizar ações nos dois eixos complementares: pedagógico e intersetorial.
- Relacionar cada ação às dimensões correspondentes (convivência, mediação, formação, governança, SGDCA etc.).
- Descrever produtos imediatos e resultados esperados.
- Designar responsáveis e prazos específicos por ação.

As ações do PLANTEVES devem estar organizadas nas dimensões complementares que articulam ações pedagógicas e intersetoriais:

- Cultura escolar e convivência democrática.
- Participação estudantil e protagonismo juvenil.
- Formação continuada dos profissionais da educação.
- Rotina escolar segura e acolhedora.
- Práticas pedagógicas inclusivas e restaurativas.
- Envolvimento da comunidade escolar.
- Canais ativos de comunicação e escuta.
- Dados e monitoramento.
- Governança intersetorial.
- Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).
- Formação intersetorial.
- Ações integradas de prevenção e convivência.
- Parcerias para práticas restaurativas.
- Protocolos de prevenção e resposta rápida.
- Fluxos de comunicação e encaminhamento.
- Gestão intersetorial da informação e dos dados.

## **PASSO 4 — Pactuar e registrar**

- Submeter o rascunho do plano à CIEVE para validação.
- Formalizar a pactuação intersetorial (atas, termos, deliberações).
- Registrar o PLANTEVES no SIMEC, garantindo transparência e rastreabilidade.
- Publicar síntese do plano em canais oficiais.

## **PASSO 5 — Executar as ações pactuadas**

- Implementar as ações pactuadas conforme cronograma.
- Mobilizar escolas, comunidades e órgãos parceiros.
- Acompanhar a execução com base em indicadores e produtos entregues.
- Registrar evidências e relatórios periódicos.
- Ajustar pequenas rotas conforme necessidade.

## **PASSO 6 — Monitorar**

- Acompanhar o andamento das ações e metas por meio de indicadores e relatórios periódicos.
- Coletar dados quantitativos e qualitativos sobre a execução das ações e o alcance dos resultados esperados.
- Consolidar informações em relatórios, planilhas e painéis de acompanhamento para uso da CIEVE e da Secretaria de Educação.
- Produzir relatórios sintéticos e analíticos que evidenciem avanços, dificuldades e resultados parciais.
- Realizar reuniões sistemáticas e periódicas da CIEVE para análise conjunta dos dados e ajustes necessários.
- Identificar avanços, gargalos e oportunidades de melhoria em tempo real, propondo correções de rota.
- Comunicar resultados parciais e recomendações a quem interessar, fortalecendo a transparência e a corresponsabilidade.

## **PASSO 7 — Avaliar**

- Avaliar e revisar resultados e impactos do PLANTEVES, replanejando estratégias conforme lições aprendidas.
- Manter o processo cílico e contínuo, conforme o modelo PDCA.
- Comparar metas previstas e resultados alcançados.
- Identificar boas práticas e desafios persistentes.
- Produzir relatório de avaliação intermediária e final.
- Sistematizar aprendizados para replanejamento.

## **PASSO 8 — Corrigir Rotas**

- Revisar estratégias e redefinir prioridades conforme avaliação.
- Atualizar o PLANTEVES com as adequações necessárias.
- Replanejar prazos e metas ajustadas.

## **PASSO 9 — Compartilhar Práticas e aprendizados**

- Organizar encontros territoriais ou regionais de socialização de experiências exitosas, envolvendo gestores, profissionais da educação, estudantes, famílias e representantes do SGDCA.
- Promover intercâmbio entre redes públicas de educação básica e territórios, estimulando a cooperação e o aprendizado intersetorial.
- Documentar práticas bem-sucedidas, sistematizando resultados e aprendizados para subsidiar novos ciclos do PLANTEVES.
- Valorizar práticas de convivência, mediação de conflitos e promoção da cultura de paz, fortalecendo o protagonismo escolar.
- Divulgar boas práticas e resultados exitosos com o MEC e o Programa Escola que Protege.
- Estimular a continuidade dos encontros pactuados pelas CIEVEs, consolidando o conhecimento coletivo e fortalecendo a rede intersetorial de proteção e convivência democrática.

## APÊNDICE 2 - CHECKLIST DOS MÍNIMOS OBRIGATÓRIOS DO PLANTEVES

### **Todo PLANTEVES deve, obrigatoriamente, conter:**

- Ato de instituição e composição da CIEVE (governança intersetorial ativa).
- Diagnóstico Local e Autodiagnóstico Escolar, baseados em dados e escuta da comunidade.
- Matriz de ações com dimensões, responsáveis, prazos e indicadores definidos.
- Protocolos integrados de prevenção, resposta rápida e reconstrução.
- Plano de monitoramento e correção de rotas, com indicadores e periodicidade.
- Estratégia de compartilhamento de práticas e aprendizados.
- Mecanismos de acompanhamento intersetorial, garantindo integração com o SGDCA.
- Registro e atualização no SIMEC, para acompanhamento técnico pelo MEC.

### **Orientações mínimas**

- ✓ Elaborar o PLANTEVES de forma participativa e intersetorial.
- ✓ Fundamentar todas as decisões nos diagnósticos locais e escolares.
- ✓ Assegurar responsáveis, prazos e indicadores claros para cada ação.
- ✓ Atualizar o plano anualmente, seguindo o ciclo PDCA.
- ✓ Manter a CIEVE ativa, com reuniões regulares e atas registradas.
- ✓ Respeitar os princípios de proteção integral, diversidade, equidade e cultura de paz.

Essas orientações integram o esforço nacional do **Programa Escola que Protege**, coordenado pelo MEC/SECADI, para fortalecer a gestão territorial da convivência e o enfrentamento das violências nas escolas brasileiras.

## APÊNDICE 3 - PAPÉIS E RESPONSABILIDADES (RACI)

O quadro abaixo distribui papéis e responsabilidades de acordo com a metodologia RACI, indicando quem executa, aprova, colabora e deve ser informado em cada etapa do ciclo.

<b>ETAPA</b>	<b>RESPONSÁVEL (R)</b>	<b>APROVADOR (A)</b>	<b>CORRESPONSÁVEIS (C)</b>	<b>INFORMADOS (I)</b>	<b>ENTREGÁVEIS MÍNIMOS</b>
<b>0. INSTALAR A GOVERNANÇA INTERSETORIAL (CIEVE)</b>	Secretaria de Educação	CIEVE	Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil	Escolas	Portaria/ato de instituição, calendário de reuniões, definição de papéis e fluxos de comunicação
<b>1. REALIZAR O DIAGNÓSTICO</b>	Secretaria de Educação + Escolas	CIEVE	Saúde (VIVA/SINAN), Assistência (CRAS/CREAS), Segurança, Conselho Tutelar (SIPIA), Poder Judiciário/Ministério Público / Defensoria Pública, MEC (Diagnóstico Nacional/SIMEC)	Comunidade escolar	Base de dados consolidada, síntese territorial, mapa da rede de proteção e protocolos existentes
<b>2. PLANEJAR COM BASE NO DIAGNÓSTICO</b>	Secretaria de Educação	CIEVE	Saúde, Assistência, Segurança Poder Judiciário/Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil	Conselhos locais e escolas	Matriz de ações (Dimensão, Ação, Objetivo, Responsável, Indicador, Prazo), identificação de territórios prioritários
<b>3. ESTRUTURAR O PLANTEVES</b>	Secretaria de Educação	CIEVE e/ou CEPROTEGE	Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil e escolas	MEC (ProEP/SNAVE)	Documento consolidado do PLANTEVES com ações organizadas nas dimensões pedagógicas e intersetoriais
<b>4. PACTUAR E REGISTRAR</b>	Secretaria de Educação	CIEVE e/ou CEPROTEGE	Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil	MEC (ProEP/SNAVE), comunidade escolar	Plano validado e registrado no SIMEC; ata de pactuação; publicação oficial

<b>5. EXECUTAR AS AÇÕES PACTUADAS</b>	Responsáveis primários por ação (conforme matriz)	CIEVE	Saúde, Assistência, Segurança, Justiça / MP, Conselho Tutelar, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, sociedade civil e escolas	Comunidade escolar	Relatórios de execução, registros de formações, evidências de campanhas e protocolos em prática
<b>6. MONITORAR</b>	Secretaria de Educação	CIEVE	Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil e escolas	MEC (ProEP/SNAVE), comunidade escolar	Painel/planilha de acompanhamento, atas das reuniões da CIEVE, devolutivas às escolas e territórios
<b>7 e 8. AVALIAR E CORRIGIR ROTAS</b>	Secretaria de Educação	CIEVE	Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil e escolas	MEC, comunidade escolar	Relatório de avaliação, plano ajustado, registro de lições aprendidas, atualização de indicadores
<b>9. COMPARTILHAR PRÁTICAS E APRENDIZADOS</b>	Secretaria de Educação	CIEVE	Escolas, Saúde, Assistência, Segurança, Poder Judiciário / Ministério Público / Defensoria Pública, Conselho Tutelar, sociedade civil, e comunicação institucional	MEC (ProEP/SNAVE), comunidade escolar	Relatos padronizados de boas práticas, materiais de divulgação, calendário e atas de encontros territoriais-regionais

## **APÊNDICE 4 – MODELO DE INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PARA A ESCOLA**

**Objetivo:** identificar, no nível de cada escola, dados sobre participação, envolvimento comunitário, prevenção e resposta à violência, segurança e articulação intersetorial. A soma das respostas fornecerá um panorama específico das escolas do território, que serve como insumo direto para a construção do Plano Territorial Intersetorial de Enfrentamento das Violências nas Escolas (PLANTEVES) das Secretarias de Educação.

**O que entendemos por violências nas escolas?** As escolas podem enfrentar diferentes tipos de violência. Entre eles estão a violência física, como agressões corporais entre estudantes ou contra profissionais; a violência psicológica e emocional, envolvendo bullying, cyberbullying, intimidação e humilhações; a violência sexual, relacionada a situações de abuso ou assédio; a violência simbólica e discriminatória, ligada a preconceitos de gênero, raça, orientação sexual, religião ou deficiência; a violência institucional, resultante de práticas escolares excludentes ou abusivas; e a violência externa, quando conflitos do entorno impactam a segurança escolar. De forma distinta e mais grave, estão os ataques de violência extrema, que são eventos intencionais, planejados e potencialmente letais, como invasões armadas ou atentados contra a vida, exigindo respostas emergenciais imediatas, protocolos específicos e articulação com forças de segurança e rede de proteção.

### **I. Dados da Comunidade Escolar**

#### **1. Número total de estudantes matriculados:**

o Creche:

o Educação Infantil:

o Anos iniciais do Ensino Fundamental:

o Anos finais do Ensino Fundamental:

o Ensino Médio:

**2. Número de professores:**

o Professores efetivos:

o Professores temporários:

**3. Número de técnicos e funcionários administrativos:**

o Efetivos:

o Temporários:

**4. Tem diretor(a) e vice-diretor(a)?**

o Tem apenas diretor(a)

o Tem diretor(a) e vice-diretor(a)

o Não tem

**5. Outros profissionais** | Quais profissionais estão envolvidos nas ações/atividades em sua escola? (Selecione todas as opções que se aplicam)

o Psicólogos

o Assistentes Sociais

o Pedagogos

- o Mediadores de Conflito
- o Orientadores Educacionais
- o Agentes de Segurança
- o Profissionais de Saúde (enfermeiros, médicos, etc.)
- o Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**6. A escola funciona em quantos turnos? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3**

o Especifique os turnos: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

## **II. Gestão Democrática e Participação**

**1. O Município ou Estado possui uma política formal de gestão democrática nas escolas? ( ) Sim ( ) Não**

Se sim, descreva brevemente o modelo.

**2. As escolas possuem Conselho Escolar? ( ) Sim ( ) Não**

Se sim:

- o Qual é a composição do Conselho Escolar? (Selecione todas as opções que se aplicam)
- ( ) Direção da escola
  - ( ) Professores
  - ( ) Funcionários (ou servidores técnico-administrativos)
  - ( ) Estudantes
  - ( ) Familiares dos estudantes
  - ( ) Representantes da comunidade local

Qual é a periodicidade das reuniões?

Semanais

Mensais

Trimestrais

Semestrais

Anuais

**3. Existem outros espaços de participação coletiva? ( ) Sim ( ) Não**

Se sim, selecione todas as opções que se aplicam:

Grêmio Estudantil

Associação de Pais e Mestres (APM)

Reuniões Pedagógicas e Conselhos de Classe

Assembleias Escolares

Reuniões com os Familiares

Fóruns e Conferências de Educação

Projetos e Grupos Temáticos Participativos

**4. A escola possui Grêmio Estudantil? ( ) Sim ( ) Não**

Se sim, qual é o nível de participação dos estudantes nas decisões escolares?

Alta participação, com envolvimento regular nas principais decisões

Participação moderada, com envolvimento em algumas decisões específicas

Participação baixa, com pouca influência nas decisões

Participação simbólica, sem envolvimento real nas decisões

Outros: \_\_\_\_\_

Quantos membros participam ativamente do Grêmio Estudantil?

**5. A escola promove assembleias estudantis ou outros espaços formais de diálogo entre a gestão e os estudantes?**

- ( ) Sim, por meio de assembleias estudantis
- ( ) Sim, por meio de conselhos de classe
- ( ) Sim, por meio de reuniões com grêmios estudantis
- ( ) Sim, por meio de rodas de conversa ou fóruns temáticos
- ( ) Não

( ) Outros: -----

o Se sim, qual é a periodicidade dessas assembleias?

- ( ) Sim, semanalmente
- ( ) Sim, mensalmente
- ( ) Sim, a cada bimestre
- ( ) Sim, semestralmente
- ( ) Não

( ) Outros (especifique): -----

o Quais foram os principais temas debatidos nas últimas reuniões?

- ( ) Convivência escolar
- ( ) Infraestrutura e recursos da escola
- ( ) Violência e segurança
- ( ) Participação estudantil em decisões pedagógicas
- ( ) Outras (especifique): -----

**6. Existem outras formas de organização estudantil na escola (clubes, coletivos, etc.)?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- ( ) Grêmio estudantil
- ( ) Clubes temáticos (ciência, arte, literatura, etc.)
- ( ) Coletivos de estudantes (gênero, raça, etc.)
- ( ) Grupos de voluntariado
- ( ) Times esportivos
- ( ) Projetos de empreendedorismo
- ( ) Não existem outras formas de organização
- ( ) Outros: -----

**7. Como a escola incentiva a participação dos estudantes nos processos decisórios e em questões de convivência e gestão democrática?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- ( ) Através de conselhos escolares com participação ativa dos estudantes
- ( ) Realizando assembleias ou reuniões abertas para que os estudantes expressem suas opiniões
- ( ) Formando grêmios estudantis ou outras organizações lideradas pelos estudantes
- ( ) Por meio de consultas e enquetes sobre temas de interesse escolar
- ( ) Implementando projetos colaborativos entre estudantes, professores e gestores
- ( ) Oferecendo canais de comunicação diretos (caixas de sugestões, plataformas online, etc.)
- ( ) Outros: -----

### **III. Envolvimento Comunitário e Participação Social**

**1. Existem projetos que promovam a participação da comunidade nas escolas?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- ( ) Conselhos Escolares
- ( ) Associações de Pais e Mestres
- ( ) Grupos de Voluntariado
- ( ) Parcerias com ONGs ou Instituições Locais
- ( ) Projetos de Mediação Escolar
- ( ) Projetos Culturais e Esportivos Comunitários
- ( ) Não existem projetos atualmente
- ( ) Outros: -----

**2. A escola se envolve em debates coletivos sobre os problemas enfrentados na comunidade escolar?**

- ( ) Sim, regularmente (semanalmente ou quinzenalmente)
- ( ) Sim, ocasionalmente (mensalmente ou esporadicamente)
- ( ) Sim, apenas em situações de crise ou necessidade específica
- ( ) Não, a escola não realiza debates coletivos
  - o Se sim, quais são os principais temas abordados?
    - ( ) Violência escolar
    - ( ) *Bullying* e *ciberbullying*
    - ( ) Uso de drogas e álcool
    - ( ) Desempenho acadêmico e evasão escolar

- Inclusão e diversidade
- Relações interpessoais e conflitos
- Outros: -----

### **3. Qual é a relação entre a escola e os movimentos sociais e culturais do território?**

- a) A escola participa ativamente e colabora com os movimentos sociais e culturais locais.
- b) A escola tem parcerias ocasionais com os movimentos sociais e culturais do território.
- c) A escola reconhece os movimentos sociais e culturais, mas não possui interação direta.
- d) A escola não tem nenhuma relação com os movimentos sociais e culturais do território.
- e) Outro: -----

## **IV. Identificação e Resposta à Violência**

1. Quais são os principais problemas enfrentados na escola que geram tensão e violência? (Selecione todas as opções que se aplicam)

- Bullying*
- Cyberbullying*
- Violência física entre estudantes
- Uso de álcool e outras drogas
- Vandalismo
- Ameaças externas (comunidade/território)
- Violência psicológica
- Apologia a discursos extremistas

- Uso problemático da internet
- Não se aplica
- Outros: -----

**2. Há apoio da rede educacional no enfrentamento de algum desses problemas? ( ) Sim ( ) Não**

**3. Existe avaliação das ações em andamento para enfrentar esses problemas? ( ) Sim ( ) Não**

o Se sim, qual o impacto dessas ações?

- Eficazes
- Parcialmente eficazes
- Não têm surtido efeito
- Ainda não é possível mensurar

**4. A prevenção de violência está contemplada nos documentos oficiais da escola (Regimento Escolar, PPP, etc.)?**

- Sim
- Não
- Em processo de inclusão

**5. Existem canais formais da escola para que pais, estudantes e professores relatem situações de violência ou ameaças? ( ) Sim ( ) Não**

- o Assinale todos os canais disponíveis:
- Caixa de sugestões
  - Plataforma online
  - Reuniões com a gestão escolar
  - Não se aplica

É possível anonimato nesses canais? ( ) Sim ( ) Não

**6. É realizado o registro dos casos de violência?** ( ) Sim ( ) Não

Se sim, como é realizado e acompanhado?

- a) Através de um sistema eletrônico específico para registro de ocorrências.
- b) Manualmente, por meio de formulários preenchidos pela equipe escolar.
- c) Utilizando um sistema integrado com o conselho tutelar e/ou outros órgãos de segurança pública.
- d) Apenas quando há uma ocorrência grave, sem acompanhamento contínuo.

**7. Qual é o tempo de resposta e os procedimentos adotados?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

***Bullying:***

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): \_\_\_\_\_

***Cyberbullying:***

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**Violência física entre estudantes:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**Uso de álcool e outras drogas:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**Vandalismo:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): \_\_\_\_\_

**Ameaças externas (comunidade/território):**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.

- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): -----

**Violência psicológica:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): -----

**Apologia a discursos extremistas:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): -----

**Uso problemático da *internet*:**

- a) Resposta imediata (em até 24 horas) com acionamento de equipes de apoio.
- b) Resposta em até 48 horas com encaminhamento para órgãos competentes.
- c) Resposta em até uma semana com avaliação pela equipe gestora.
- d) Não há um tempo de resposta definido, as ações variam conforme gravidade.
- e) Outro (especifique): -----

## V. Prevenção e Segurança

**1. Quais ações preventivas de combate à violência são realizadas ao longo do ano letivo?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- ( ) Palestras e workshops sobre cultura de paz
- ( ) Programas de mediação de conflitos
- ( ) Ações de conscientização sobre *bullying* e *cyberbullying*
- ( ) Monitoramento de entradas e saídas
- ( ) Parcerias com a rede de proteção (segurança, saúde, assistência social)
- ( ) Formação continuada de professores e equipe sobre prevenção à violência

**2. Em caso de violência extrema, a escola possui equipe treinada para atuar imediatamente?** ( ) Sim ( ) Não

**3. Em caso de violência extrema, a escola possui botão de emergência?** ( ) Sim ( ) Não

o Qual é o protocolo de uso?

- ( ) Pactuado com as autoridades
- ( ) Apenas interno
- ( ) Não possui

**4. Em caso de violência extrema, existe comunicação direta com a Secretaria ou Regional de Ensino?**

- ( ) Sim, imediata
- ( ) Sim, mas depende do tipo de violência
- ( ) Não

## **5. Há articulação e colaboração com a rede de proteção local (conselho tutelar, segurança, saúde, assistência social)?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim:

### **Conselho Tutelar**

- a) Excelente - há uma colaboração constante e eficaz
- b) Boa - há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular - a colaboração existe, mas é limitada
- d) Insuficiente - pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei dizer

### **Segurança**

- a) Excelente - há uma colaboração constante e eficaz
- b) Boa - há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular - a colaboração existe, mas é limitada
- d) Insuficiente - pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei dizer

### **Saúde**

- a) Excelente - há uma colaboração constante e eficaz
- b) Boa - há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular - a colaboração existe, mas é limitada
- d) Insuficiente - pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei dizer

### **Assistência Social**

- a) Excelente - há uma colaboração constante e eficaz
- b) Boa - há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular - a colaboração existe, mas é limitada
- d) Insuficiente - pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei dizer

## **VI. Infraestrutura relacionada à violência Extrema**

### **1. Qual o estado da infraestrutura da escola, especialmente em relação à segurança (muros, câmeras, iluminação, acessos)?** (Selecione as opções que mais se aplicam)

- ( ) A escola possui muros altos
- ( ) A escola tem câmeras de segurança em funcionamento cobrindo as áreas estratégicas
- ( ) A escola possui iluminação adequada nas áreas internas e externas
- ( ) Os acessos à escola são controlados
- ( ) A escola conta com segurança particular ou vigilância externa
- ( ) A escola tem uma relação de diálogo e interação com a comunidade ao redor
- ( ) A infraestrutura da escola é precária e não oferece as condições mínimas de segurança
- ( ) A escola adota políticas de segurança integradas com a comunidade e familiares

**2. Quais são os pontos mais vulneráveis à violência extrema na estrutura física da escola?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- a) Entrada principal
- b) Muros e cercas
- c) Áreas externas (pátios, quadras, etc.)
- d) Corredores e áreas internas
- e) Banheiros
- f) Estacionamento ou áreas de acesso para veículos
- g) Outros: -----

## **VI. Articulação Intersetorial**

**1. Quals são os serviços públicos disponíveis no território da escola (unidades de saúde, assistência social, segurança pública, justiça)?** (Selecione todas as opções que se aplicam)

- ( ) Unidade de Saúde (Posto de Saúde, UBS, etc.)
- ( ) Assistência Social (CRAS, CREAS, etc.)
- ( ) Segurança Pública (Polícia Militar, Guarda Municipal, etc.)
- ( ) Justiça (Defensoria Pública, Promotorias da Infância, etc.)
- ( ) Conselho Tutelar
- ( ) Outros: -----

## **2. Como é o relacionamento atual da escola com esses serviços, há colaboração frequente?**

### **Unidade de Saúde**

- a) Muito bom – há colaboração frequente e bem coordenada
- b) Bom – há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular – a colaboração existe, mas é esporádica
- d) Ruim – pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei avaliar
- f) Outros (especifique): \_\_\_\_\_

### **Assistência Social**

- a) Muito bom – há colaboração frequente e bem coordenada
- b) Bom – há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular – a colaboração existe, mas é esporádica
- d) Ruim – pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei avaliar
- f) Outros (especifique): \_\_\_\_\_

### **Segurança Pública**

- a) Muito bom – há colaboração frequente e bem coordenada
- b) Bom – há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular – a colaboração existe, mas é esporádica
- d) Ruim – pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei avaliar
- f) Outros (especifique): \_\_\_\_\_

**Justiça**

- a) Muito bom – há colaboração frequente e bem coordenada
- b) Bom – há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular – a colaboração existe, mas é esporádica
- d) Ruim – pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei avaliar
- f) Outros (especifique): -----

**Conselho Tutelar**

- a) Muito bom – há colaboração frequente e bem coordenada
- b) Bom – há colaboração, mas pode ser aprimorada
- c) Regular – a colaboração existe, mas é esporádica
- d) Ruim – pouca ou nenhuma colaboração
- e) Não sei avaliar
- f) Outros (especifique): -----

**3. Como você avalia a integração entre os serviços de saúde, assistência social e segurança pública na região da escola?**

- ( ) Muito eficiente
- ( ) Eficiente
- ( ) Parcialmente eficiente
- ( ) Ineficiente
- ( ) Não existe integração

**4. Quais serviços têm atribuições formais de apoio pactuadas com a sua escola em situações de violência ou emergência? (Selecione todas as opções que se aplicam)**

- ( ) Conselho Tutelar
- ( ) Polícia Militar
- ( ) Corpo de Bombeiros
- ( ) Unidade de Saúde
- ( ) Assistência Social
- ( ) Ministério Público
- ( ) Outros: -----

o Como a comunidade escolar participa da construção da rede de proteção mencionada na pergunta acima?

- ( ) Participação em conselhos escolares
- ( ) Colaboração com serviços de apoio comunitário
- ( ) Realização de campanhas educativas
- ( ) Envolvimento em comitês de prevenção à violência

**5. Quais são as principais barreiras ou desafios enfrentados na articulação intersetorial? (Selecione todas as opções que se aplicam)**

- ( ) Falta de comunicação entre os serviços
- ( ) Escassez de recursos financeiros
- ( ) Falta de capacitação dos profissionais
- ( ) Dificuldade de envolvimento da comunidade
- ( ) Diferenças de diretrizes entre os órgãos

## **VIII. Resposta a Emergências e Incidentes de Violência Extrema**

### **1. A escola tem um plano de emergência acordado com o Corpo de Bombeiros, polícia e serviços de saúde?**

- Sim
- Não
- Em processo de elaboração

### **2. Quais protocolos estão estabelecidos para garantir uma resposta rápida e eficiente a Incidentes de violência extrema? (Selecione todas as opções que se aplicam)**

- a) Protocolo "Alice" (Alerta, Corra, Se esconda, Aja se for necessário)
- b) Protocolo de evacuação e isolamento imediato
- c) Protocolo de comunicação direta com autoridades (polícia, bombeiros, etc.)
- d) Treinamento de simulação de emergência para funcionários
- e) Nenhum protocolo estabelecido
- f) Outros: -----

### **3. Em caso de violência extrema, como é delimitada a atuação das forças de segurança pública dentro do ambiente escolar?**

- a) Atuam apenas em situações de emergência imediata.
- b) Atuam de forma preventiva, realizando rondas regulares e monitoramento.
- c) Atuam em parceria com a gestão escolar e outras autoridades locais, conforme protocolos estabelecidos.
- d) Atuam apenas quando acionadas pela escola ou por órgãos de segurança pública.
- e) Outro: -----

## APÊNDICE 5 – GUIA DE AUTODIAGNÓSTICO PARA ESCOLAS

**Objetivo:** apoiar as escolas a realizarem um processo participativo de autoavaliação sobre enfrentamento da violência, identificando potencialidades, fragilidades e ações prioritárias. Visa fortalecer a cultura de paz, a segurança e a convivência escolar, além de subsidiar o planejamento interno (PPP ou plano de convivência).

**O que entendemos por violências nas escolas?** As escolas podem enfrentar diferentes tipos de violência. Entre eles estão a violência física, como agressões corporais entre estudantes ou contra profissionais; a violência psicológica e emocional, envolvendo *bullying*, *cyberbullying*, intimidação e humilhações; a violência sexual, relacionada a situações de abuso ou assédio; a violência simbólica e discriminatória, ligada a preconceitos de gênero, raça, orientação sexual, religião ou deficiência; a violência institucional, resultante de práticas escolares excludentes ou abusivas; e a violência externa, quando conflitos do entorno impactam a segurança escolar. De forma distinta e mais grave, estão os ataques de violência extrema, que são eventos intencionais, planejados e potencialmente letais, como invasões armadas ou atentados contra a vida, exigindo respostas emergenciais imediatas, protocolos específicos e articulação com forças de segurança e rede de proteção.

### Etapas de Aplicação

- 1. Formação de um Grupo Guardião:** equipe gestora, professores, estudantes, familiares, funcionários de apoio e representantes de órgãos parceiros (saúde, assistência social, conselho tutelar, segurança pública, etc.).
- 2. Aplicação do Instrumento de Autodiagnóstico** (questionário).
- 3. Análise coletiva dos resultados** (potencialidades, fragilidades e ações prioritárias).
- 4. Registro das conclusões** no Projeto Político-Pedagógico (PPP) ou no plano de convivência da escola.

## **INSTRUMENTO DE AUTODIAGNÓSTICO**

### **I. Dados da Escola**

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Níveis de ensino oferecidos:  EI  EF Anos Iniciais  EF Anos Finais  EM

Número de estudantes matriculados: \_\_\_\_\_

Número de professores: \_\_\_\_\_

Outros profissionais da escola (psicólogos, assistentes sociais, mediadores, orientadores, seguranças etc.): \_\_\_\_\_

A escola possui Projeto Político-Pedagógico atualizado?  Sim  Não

### **II. Cultura de Paz e Convivência Escolar**

1) A escola promove ações regulares de educação para cidadania, diversidade, inclusão e equidade?

Sempre  Frequentemente  Ocasionalmente  Nunca

2) Existem projetos ou práticas de mediação de conflitos ou práticas restaurativas implementados?

Sim, formalizados  Sim, pontuais  Não

3) Os estudantes participam ativamente de espaços de convivência e gestão (grêmio estudantil, assembleias, comissões)?

( ) Sempre ( ) Frequentemente ( ) Ocasionalmente ( ) Nunca

4) A escola possui espaços seguros para escuta dos estudantes e famílias sobre convivência?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

### **III. Prevenção e Monitoramento**

1) A escola realiza mapeamento de riscos e vulnerabilidades relacionados à violência?

( ) Sim, anualmente ( ) Sim, esporadicamente ( ) Não

2) São promovidas ações preventivas (campanhas, palestras, oficinas) durante o ano letivo?

( ) Sim, de forma contínua ( ) Sim, pontuais ( ) Não

3) Existe algum protocolo interno de prevenção e resposta a situações de violência (bullying, ameaças externas, uso de drogas etc.)?

( ) Sim, consolidado e divulgado ( ) Em construção ( ) Não

4) A escola identifica áreas ou situações críticas no ambiente físico e adota medidas preventivas?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

#### **IV. Rede de Proteção e Articulação Intersetorial**

1) A escola possui parcerias formais com serviços do território (Conselho Tutelar, saúde, assistência social, segurança pública)?

( ) Sim, formais e ativas ( ) Sim, pontuais ( ) Não

2) Existe rotina de comunicação e colaboração com essa rede em situações de violência?

( ) Sim, contínua ( ) Ocasional ( ) Não

3) A escola possui protocolos de emergência integrados com a rede de proteção?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

4) Como você avalia a colaboração intersetorial na região?

( ) Muito eficiente ( ) Eficiente ( ) Parcialmente eficiente ( ) Ineficiente ( ) Inexistente

#### **V. Gestão e Planejamento**

1) O Projeto Político-Pedagógico (PPP) inclui objetivos e ações de enfrentamento às violências?

( ) Sim, com metas claras ( ) Sim, mas de forma genérica ( ) Não

2) Há profissionais designados para monitorar e acompanhar questões de convivência e segurança?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

3) A equipe escolar recebe formação continuada sobre prevenção e resposta às violências?

( ) Regularmente ( ) Ocasionalmente ( ) Nunca

A escola realiza reuniões periódicas para analisar incidentes de violência e ajustar estratégias?

( ) Sim, de rotina ( ) Sim, mas pontuais ( ) Não

## **VI. Atenção Psicossocial e Reconstrução**

1) Existe apoio psicossocial para estudantes, famílias e funcionários após situações de violência?

( ) Sempre disponível ( ) Disponível em casos graves ( ) Inexistente

2) A escola possui estratégias para reconstruir a confiança da comunidade após episódios de violência extrema?

( ) Sim, consolidadas ( ) Sim, mas informais ( ) Não

3) Há parcerias com universidades, ONGs ou serviços especializados em atenção psicossocial?

( ) Sim ( ) Pontuais ( ) Não

## **VII. Participação da Comunidade**

1) Famílias participam ativamente da construção de um ambiente escolar seguro?

( ) Sempre ( ) Frequentemente ( ) Ocasionalmente ( ) Nunca

2) A escola possui canais de denúncia e escuta (inclusive anônimos) para casos de violência?

( ) Sim, com proteção ao denunciante ( ) Sim, mas sem anonimato ( ) Não

3) São realizadas atividades regulares que promovem pertencimento e engajamento social?

( ) Sim, de forma contínua ( ) Sim, mas pontuais ( ) Não

### **VIII. Plano de ação** (após a aplicação do instrumento):

➔ 3 principais potencialidades:

---

---

---

➔ 3 principais fragilidades:

---

---

---

➔ 3 ações prioritárias:

---

---

---

## **ORIENTAÇÃO PARA IDENTIFICAR POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E AÇÕES PRIORITÁRIAS**

### **1. Organização do Encontro**

- Participantes: equipe gestora, professores, estudantes, famílias, funcionários de apoio e, se possível, representantes da rede de proteção local.
- Duração: 2h a 2h30min.
- Material: resultados do questionário, quadro ou flip chart, canetas e post-its.

### **2. Passos**

#### **Passo 1 – Apresentação dos Resultados (30 min)**

- Mostrar um resumo das respostas por eixo (Cultura de Paz, Prevenção, Rede de Proteção, Gestão, Atenção Psicossocial, Participação da Comunidade).
- Usar códigos de cor: verde (potencialidade), amarelo (atenção), vermelho (fragilidade).

#### **Passo 2 – Identificação de Potencialidades (30 min)**

- Pergunta: "O que está funcionando bem e contribui para um ambiente escolar seguro e saudável?"
- Cada participante escreve uma potencialidade por post-it.
- Agrupar por temas semelhantes.
- Escolher as 3 principais por consenso.

### **Passo 3 – Identificação de Fragilidades (30 min)**

- Pergunta: "O que ainda precisa melhorar ou é um desafio para nossa escola?"
- Mesmo método dos post-its.
- Selecionar as 3 fragilidades mais relevantes.

### **Passo 4 – Definição de Ações Prioritárias (60 min)**

- Pergunta: "Que ações podemos realizar nos próximos meses para enfrentar essas fragilidades ou ampliar nossas potencialidades?"
- Critérios: impacto, viabilidade e prazo curto (3 a 6 meses).
- Escolher 3 ações prioritárias.

### **3. Registro Final**

- Anotar as conclusões no PPP ou em um plano específico de convivência.
- Designar responsáveis e prazos.
- Reavaliar os resultados periodicamente (pelo menos uma vez por ano).

# REFERÊNCIAS





